

AS ENTRADAS ESSENCIAIS DA VIDA: UMA FILOSOFIA DO CORPO E DA TERRA

Ainor Francisco Lotério¹

RESUMO

Este artigo investiga, sob a perspectiva da Agrosafia, as necessidades fisiológicas fundamentais do ser humano e sua articulação com o pertencimento ao reino da Terra e com a fé criacionista. Partindo da imagem literária de Robinson Crusoé como experimento filosófico da existência reduzida ao essencial, argumenta-se que, antes de qualquer entrada corporal, situa-se a necessidade radical do Criador, de quem tudo procede. Em seguida, examinam-se cinco entradas que sustentam a vida corporal, o ar, a água, o alimento, o abrigo e o descanso, demonstrando que todas brotam da terra e reclamam uma ética de cuidado. Conclui-se que viver bem consiste em reconhecer-se criatura entre as criaturas e em habitar o mundo em aliança com o Criador, com o solo e com os ciclos naturais.

Palavras-chave: Agrosafia. Necessidades essenciais. Sustentabilidade. Criação. Cuidado.

1 INTRODUÇÃO

Há uma pergunta que precede todas as outras, e que só aparece com clareza quando tudo o mais é retirado: do que a vida realmente precisa para ser? A civilização nos cerca de tanta abundância que esquecemos o essencial, confundindo o supérfluo com o necessário. Por isso a imagem de Robinson Crusoé, o naufrago sozinho em sua ilha, é mais do que uma narrativa, é um experimento filosófico. Já no relato de Defoe (2012), o marujo reduzido a uma faca e a poucos utensílios precisa reaprender, do zero, a garantir o próprio sustento, tornando-se marceneiro, agricultor e pastor. Ao cair no deserto de uma ilha, despido de mercado, de casa pronta e de companhia, o homem é devolvido à sua verdade mais nua: um corpo diante da natureza, uma criatura diante da criação. E ali, no silêncio da solidão, aquilo de que não podemos prescindir se revela sem disfarce.

2 A PRIMEIRA NECESSIDADE: DEUS, O CRIADOR DE TUDO

Antes do ar, antes da água, antes de qualquer entrada que sustente o corpo, há uma necessidade que não é do corpo, mas da própria existência: Deus, o Criador. Para quem professa a fé criacionista, essa foi a primeira e mais radical de todas as necessidades, porque sem o Criador não haveria sequer o que sustentar. Nada existiria, nem o ar a respirar, nem a água a beber, nem a terra a cultivar, nem o corpo a ser cuidado. No princípio, foi Ele quem soprou o fôlego e chamou a vida à existência a partir do nada, conforme narra o Gênesis, ao afirmar que no princípio Deus criou os céus e a terra (GÊNESIS, 1, 1). Todas as demais entradas são, na verdade, dádivas dessa primeira: o mundo inteiro é presente das mãos que o criaram.

Reconhecer isso é o fundamento de toda a filosofia da vida, porque situa o ser humano em seu lugar verdadeiro, não como origem de si mesmo, mas como criatura que recebe tudo, a começar pelo próprio existir. Robinson, sozinho em sua ilha, não criou a ilha, nem a água, nem os frutos: encontrou-os já dados. Assim é toda a existência humana, recebida antes de ser conquistada.

Desse reconhecimento primeiro nasce o segundo: o ser humano, antes de tudo o que o distingue, pertence ao reino da Terra que o Criador formou. Entre os animais e os vegetais, partilha uma existência biológica, sujeito às mesmas leis do respirar, do nutrir-se, do repousar. Feitos do barro e do sopro divino, colocados no Jardim para cultivar e guardar, somos criaturas entre as criaturas. A soberba de nos julgarmos donos da natureza é a raiz de todo desequilíbrio; a sabedoria começa quando aceitamos que somos parte dela, e dela dependemos como o filho depende da mãe. Sobre isso, Francisco (2015) recorda que a nossa casa comum é como uma irmã, com quem partilhamos a existência, e como uma boa mãe que nos acolhe, de modo que cuidar da Terra não é obrigação externa, mas a forma mais concreta de honrar Aquele que a fez e de cuidar de si. É essa consciência que funda a Agrosafia: uma filosofia do viver que nasce do agro natural, da terra que nutre, do ciclo que ensina, da criação que reflete o Criador.

3 O AR: O SOPRO QUE NOS UNE AO INVISÍVEL

Respirar é a necessidade corporal mais imediata de todas, porque sua ausência não se mede em dias, mas em minutos. E há aqui uma lição: o primeiro ato da vida e o último são ambos respirações. O oxigênio é o combustível invisível de cada célula, mas é também símbolo de nossa dependência daquilo que não vemos nem produzimos, pois o ar é dádiva da floresta e das águas, gratuito e comum a todos, prolongamento daquele primeiro sopro que nos deu vida. Cuidar das árvores é cuidar do próprio respirar. Respirar bem, com ar limpo e ritmo sereno, é reaprender que a vida começa no receber, não no possuir.

4 A ÁGUA: A ORIGEM DE QUE SOMOS FEITOS

O corpo é, em sua maior parte, feito de água, e é ela que transporta, dissolve, regula e mantém em funcionamento cada processo interno. A falta de água mata em dias, e muito antes de matar já turva a mente e enfraquece o corpo. O náufrago, ao chegar à ilha, busca antes de tudo uma fonte, porque intui que sem ela nada mais importa. A água nos ensina que somos feitos daquilo mesmo que precisamos repor, que a vida é fluxo, não posse, e que proteger as nascentes e os rios é proteger o dom da continuidade que recebemos.

5 O ALIMENTO: O PACTO ENTRE O HOMEM E O SOLO

É do alimento que o corpo extrai a matéria e a energia para se reconstruir a cada dia. Sua ausência prolongada consome o corpo por dentro, que passa a devorar a si mesmo. O náufrago aprende a caçar, pescar, colher e enfim plantar, e nesse aprendizado descobre a verdade mais antiga da humanidade: sobreviver é firmar um pacto com o solo que o Criador nos confiou. Todo alimento nasce da terra cultivada, e por isso comer é um ato sagrado, uma comunhão com a criação. O trato do solo não é apenas técnica agrícola, é reverência, é a filosofia posta em prática de quem sabe que recebe da terra o que a ela deve devolver em cuidado.

6 O ABRIGO: O EQUILÍBRIO CONTRA O EXCESSO DO MUNDO

O corpo só funciona dentro de uma faixa estreita de calor interno, e é o agasalho e a casa que o protegem do frio, do calor e das intempéries. Uma das primeiras obras de Robinson é erguer uma proteção contra a noite, a chuva e os animais. Ao refletir sobre os essenciais da vida, o próprio Thoreau (2010) reduz o necessário ao alimento, ao abrigo, ao vestuário e ao combustível, e mostra que o supérfluo apenas sobrecarrega a existência. O abrigo ensina que viver é buscar equilíbrio: não a fuga do mundo, mas a medida justa diante dele. E ele também nasce da Terra, da madeira, da pedra, da fibra que a criação oferece, lembrando que mesmo nossa defesa contra a natureza é feita com aquilo que a natureza, por dádiva do Criador, nos dá.

7 O DESCANSO: A SABEDORIA DE ACOMPANHAR OS CICLOS

Depois de respirar, beber, comer e abrigar-se, o corpo ainda precisa restaurar o que o dia desgastou. O sono repara os tecidos, reorganiza as funções internas, recompõe as energias. Um corpo que não descansa se esgota, ainda que tudo o mais esteja garantido. Aqui a natureza é a grande mestra: ela alterna o dia e a noite, o trabalho e o repouso, a semeadura e o pousio. O próprio Criador, na narrativa da origem, descansou ao sétimo dia, ensinando que o repouso é parte da ordem da vida. Descansar é reconhecer que não somos máquinas de produção contínua, mas seres vivos submetidos a ritmos, e que a sabedoria consiste em acompanhá-los, não em violentá-los.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas entradas, antes de todas Deus, o Criador, e a partir dele o ar, a água, o alimento, o abrigo e o descanso, formam a base sobre a qual toda a vida se ergue, e todas brotam daquele primeiro dom que é o próprio existir. Reduzido ao essencial, como Robinson em sua ilha, o ser humano descobre que sobreviver é reconciliar-se com a natureza e cuidar dela como quem cuida de si, e que tudo o que recebe tem uma origem que o precede. A vida boa não está no acúmulo, mas na harmonia com a criação e com o Criador que a gerou.

Cuidar do corpo é cuidar da Terra; cuidar da Terra é honrar Quem a fez. É neste reconhecimento, o de que somos criaturas entre as criaturas, feitas do barro e guardiãs do Jardim, que a Agrosafia funda uma filosofia da vida: viver bem é viver em aliança com o Criador que, no princípio, soprou em nós o primeiro fôlego, com o solo que nos sustenta e com o ciclo que nos ensina.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Gênesis. In: BÍBLIA Sagrada. Tradução da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Brasília: CNBB, 2008.

DEFOE, Daniel. **Robinson Crusoé**. Tradução de Sergio Flaksman. São Paulo: Penguin Classics; Companhia das Letras, 2012.

FRANCISCO, Papa. **Carta encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

THOREAU, Henry David. **Walden ou a vida nos bosques**. Tradução de Denise Bottmann. Porto Alegre: L&PM, 2010.

OBRAS DO AUTOR

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Paixão pelo cooperativismo**: linguagem essencial para estimular a participação. Camboriú: Ed. do Autor.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **A eternidade em nós**: pode se iniciar em cada um e agora. Camboriú: Ed. do Autor.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Um minuto de inspiração**: doze meses, dia a dia, o ano inteiro com esperança, amor e bom humor. Camboriú: Ed. do Autor.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Pais frouxos, filhos sofredores, pais firmes, filhos felizes**: reflexões, motivação e Agrosafia. Camboriú: Ed. do Autor.

PORTAIS DO AUTOR

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Portal Aínor Lotério**. Disponível em: <https://www.ainor.com.br>. Acesso em: 11 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Aínor Lotério: o palestrante da mente e do coração**. Disponível em: <https://loterio.com.br>. Acesso em: 11 jul. 2026.

¹ Agrônomo, filósofo, teólogo e Diácono Permanente, radicado em Camboriú, Santa Catarina. Criador da Agrosafia, da Agrofilosofia e da Agroteologia, filosofia de vida que integra a sabedoria agrícola, os valores

humanistas e a sustentabilidade. Atua há mais de quatro décadas como palestrante nos eixos da Motivação, do Cooperativismo, da Comunicação, da Longevidade e da própria Agrosafia, com trajetória na extensão rural, na gestão pública e no movimento cooperativista. Mantém os portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br e o programa de rádio Alegria de Viver, no ar desde 1989.